

C H A P A O 1



macambira

FORTALECENDO
RAÍZES E TERRITÓRIOS

CARTA-PROGRAMA

GESTÃO TRIÊNIO

2026 — 2029

BAHIA
2026



CARTA-PROGRAMA

ELEIÇÕES CRESS-BA – GESTÃO TRIÊNIO 2026 – 2029

APRESENTAÇÃO

A Chapa Macambira – Fortalecendo Raízes e Territórios nasce do encontro de assistentes sociais que **respiram luta**, carregam história de resistência e reafirmam o compromisso com o **projeto ético-político do Serviço Social**, com a defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora e com a construção de um **CRESS democrático, combativo, presente nos territórios e conectado às lutas sociais**. A Macambira ergue-se dando seguimento às conquistas da gestão atual, que fortaleceu o CRESS-BA como espaço de voz ativa, incidência política e defesa da categoria, especialmente diante do avanço do neoliberalismo, da precarização do trabalho profissional, das desigualdades sociais e territoriais e das múltiplas opressões que atravessam nossa realidade.

"Assim como a Macambira – planta/espada que floresce em solos áridos e resiste às adversidades – essa chapa enraíza – Somos movimento de assistentes sociais que se somaram à sua trajetória a atuação nas diversas comissões, comitês e atividades promovidas pelo conjunto CFESS-CRESS nos últimos anos. "

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

- Coletividade: Nascemos da escuta da base, do diálogo e do afeto.
- Diversidade: Unidade que respeita as diferenças de raça, etnia, gênero, sexualidades e território.
- Consciência Crítica: Ancorada nos fundamentos histórico-críticos da profissão.

NOSSA METÁFORA

A Macambira floresce porque nasce da **coletividade, da escuta, do diálogo, do afeto e da consciência crítica territorial da base**. Reafirmamos a unidade na diversidade, e o respeito às diferenças no que tange aos marcadores sociais de raça, etnia, gênero, sexualidades, território e demais segmentos que precisam ser consideradas na totalidade do exercício da nossa profissão.

■ A Chapa **enraíza-se** na realidade concreta de nossa categoria, sobretudo no interior da Bahia, onde toda a categoria de **assistentes sociais** enfrenta **desafios históricos** e geográficos no exercício profissional. Macambira é dessa terra, marcada, sim, por muitas **desigualdades**, mas também por **organização e luta coletiva**, espaço onde brota nossa **força política**.

Macambira florescerá na terra fértil do **Serviço Social** baiano. Nossa construção é coletiva, como a planta que precisa de diversos elementos para florescer. **Vamos à luta**, trilhando o caminho com **raízes firmes**, espinhos contra os retrocessos, voz e escuta ativa para fortalecer ainda mais o **CRESS-BA** como instrumento político da categoria. Trazemos a força da experiência e da capacidade de articulação, somada a rostos novos do **cenário político** do Serviço Social, combinando trajetória, renovação e compromisso com a base da categoria. Somos uma chapa que conhece o chão dos territórios, as **condições concretas do trabalho** profissional e os **desafios** cotidianos vividos pelas assistentes sociais da Bahia.

■ **POSICIONAMENTO POLÍTICO**

Nossa atuação se orienta pela **defesa** das atribuições profissionais, pela valorização do trabalho, pela formação permanente, pelo **fortalecimento das comissões**, pela interiorização do **CRESS** e pela ampliação da participação da **categoria nos espaços** de decisão.

A Chapa Macambira convoca cada assistente social a **caminhar conosco** na construção de um **CRESS-BA** cada vez mais **democrático**, presente, combativo e conectado às **lutas sociais**.

Seguiremos firmes na defesa do projeto ético-político, no enfrentamento aos retrocessos e na afirmação do **Serviço Social como prática crítica e comprometida** com a transformação social. Com **raízes** nos territórios, espinhos contra as injustiças e flores de esperança coletiva, a **Macambira** segue em luta para **fortalecer nossa categoria e ampliar nossa voz política na Bahia**.

CONJUNTURA POLÍTICA, SOCIAL & PROFISSIONAL



Análise crítica da realidade brasileira e baiana

Vivemos um contexto marcado pelo aprofundamento das desigualdades sociais, pela ofensiva neoliberal sobre as políticas públicas, pela precarização das relações e condições de trabalho e pelo recrudescimento do conservadorismo, do racismo, do patriarcado e de múltiplas formas de opressão.

— Desigualdades Territoriais

Diferenças profundas entre capital e interior afetam condições de trabalho e acesso a direitos

— Precarização Crescente

Ofensiva neoliberal
desestrutura políticas públicas e vínculos trabalhistas

— Papel Estratégico do CRESS

Defesa do exercício profissional, fiscalização ética e articulação com movimentos sociais

— Múltiplas Opressões

Conservadorismo, racismo e patriarcado se aprofundam na conjuntura atual

Esses processos impactam diretamente a classe trabalhadora e incidem sobre o cotidiano do Serviço Social, **tensionando a garantia de direitos** e o sentido público das **políticas sociais**. No momento em que o **Serviço Social** comemora 90 anos, o trabalho das(os) assistentes sociais segue atravessado pelos impactos da **conjuntura**, pela **intensificação dos conflitos** e interesses de classe e, ao mesmo tempo, pela reafirmação do **Projeto Ético-Político** da profissão. Reconhecemos a assistente social como trabalhadora assalariada, inserida na **divisão social e técnica do trabalho**, cujas condições são marcadas pelas dimensões de classe, gênero, raça, etnia, geração e território, que estruturam **desigualdades e desafios no exercício profissional**.

Na **Bahia**, as expressões da questão social se materializam de forma profundamente desigual nos **417 municípios**, entre capital e interior. Essa realidade incide sobre as condições objetivas de trabalho, sobre a qualidade dos serviços ofertados à população usuária e sobre a **efetivação da defesa** e da **garantia dos direitos sociais**, exigindo respostas profissionais críticas, articuladas e **territorialmente comprometidas**.

Nesse cenário, o **CRESS**, em razão de suas funções principais, assume papel estratégico na defesa dos direitos de povos, populações e pessoas, da identidade profissional, de seu exercício; através da orientação e fiscalização, da formação política da categoria; a articulação com os movimentos sociais, demais conselhos e instâncias da administração pública. Reafirma-se, assim, como espaço político, pedagógico e coletivo fundamental para fortalecer a profissão e ampliar a contribuição do **Serviço Social** na luta por direitos e por **justiça social na Bahia**.



FUNDAMENTOS POLÍTICOS & ÉTICOS

A Chapa Macambira se inscreve na tradição histórica de luta da classe trabalhadora brasileira e baiana pelo aprofundamento e radicalização da democracia, pela justiça social e pela ampliação de direitos.

Nossa Essência

Em um cenário de ofensiva da extrema direita, de ataques às instituições democráticas, de desinformação e de criminalização dos movimentos sociais, reafirmamos nosso posicionamento inegociável em defesa da construção de uma nova ordem societária, do Estado Democrático de Direito, da participação popular e da autonomia política das organizações da classe trabalhadora. O Serviço Social não é neutro: escolhe estar ao lado da vida, da liberdade, da dignidade humana e da resistência coletiva nos territórios.

Nos posicionamos firmemente contra todas as formas de autoritarismo, racismo, patriarcado, LGBTfobia e violências que atravessam a sociedade brasileira. A Bahia segue marcada por altos índices de feminicídio, infanticídio, violência doméstica e pela letalidade da juventude negra e periférica, expressão brutal de um projeto de sociedade que naturaliza a morte de determinados corpos. Para a Macambira, defender o exercício profissional é também enfrentar essas estruturas de opressão, fortalecendo práticas antirracistas, feministas, interseccionais e comprometidas com a proteção social, a vida, autodeterminação e os direitos humanos. Reafirmamos a diversidade como valor político e ético do Serviço Social.



DEMOCRACIA COMO VALOR FUNDAMENTAL



Nossa construção reconhece e dialoga com os povos das águas, comunidades quilombolas, povos indígenas, ribeirinhos, marisqueiras, pescadoras e demais sujeitos coletivos que historicamente sustentam a Bahia com trabalho, cultura e resistência.

Justiça Social

Defender territórios é defender modos de vida, **saberes ancestrais** e o direito à existência desses povos frente ao avanço do capital, do racismo ambiental e das violações de direitos. A Macambira se coloca ao lado dessas lutas, fortalecendo um **CRESS-BA** comprometido com a justiça social, com a **democracia radical** e com a transformação da realidade.

Projeto Ético - Político

A Chapa Macambira se posiciona de forma **firme** contra o avanço da extrema direita, do autoritarismo e das tentativas de criminalização dos **movimentos sociais** e das profissões comprometidas com os direitos humanos. Esses projetos políticos aprofundam a **desigualdade**, naturalizam a violência, deslegitimam as **políticas públicas** e atacam a democracia. Reafirmamos que o **Serviço Social** é uma profissão que se inscreve no campo da defesa da **vida**, da **liberdade** e da justiça social, não se curvando a projetos conservadores que negam direitos e silenciam as lutas da classe **trabalhadora**.

Enfrentamento à extrema direita e defesa dos direitos

Defender o CRESS é também defender sua autonomia política, sua capacidade de incidência e seu papel público na sociedade. A Macambira atuará para fortalecer posicionamentos críticos, a articulação com os movimentos sociais e a presença do Conselho nos debates públicos, reafirmando compromisso com um projeto profissional alinhado às lutas históricas do povo brasileiro e baiano.

Reafirmamos a democracia como valor político fundamental e como prática cotidiana de resistência. Defendemos o Estado Democrático de Direito e a radicalização da luta por justiça social, direitos humanos e liberdade de expressão. Para a Chapa Macambira, a democracia não se limita a procedimentos formais, mas se afirma como construção coletiva, participação ativa da categoria e enfrentamento às formas de dominação de classe, raça, etnia, gênero, sexualidade, religião e território, na perspectiva de uma sociabilidade sem exploração.

ANTIRRACISMO E ENFRENTAMENTO AO RACISMO ESTRUTURAL



A Chapa Macambira se inscreve na tradição histórica de luta da classe trabalhadora brasileira e baiana pelo aprofundamento e radicalização da democracia, pela justiça social e pela ampliação de direitos.

Enfrentamento

Assumimos o antirracismo como princípio político e ético indispensável à atuação profissional. O racismo estrutura a sociedade brasileira, organiza desigualdades, produz violências e incide diretamente sobre as condições de vida da população negra, quilombola e periférica, bem como sobre o exercício profissional das(os) assistentes sociais. Na Bahia, majoritariamente negra, enfrentar o racismo é condição para efetivar direitos e fortalecer a democracia.

A Chapa Macambira se compromete com práticas institucionais e profissionais antirracistas, com a valorização das trajetórias da população negra, com o enfrentamento à violência racial, à letalidade da juventude negra e às desigualdades no acesso às políticas públicas. Defender o Projeto Ético-Político é também afirmar o combate ao racismo como eixo estruturante da formação, da fiscalização e da ação política do CRESS-BA.

Análise crítica da realidade brasileira e baiana

Reafirmamos o compromisso com uma perspectiva feminista, crítica e interseccional, que reconhece o patriarcado como estrutura de dominação que atravessa o mundo do trabalho, as políticas públicas e a vida cotidiana. A realidade brasileira e baiana segue marcada por feminicídios, infanticídios, violências domésticas, exploração e sobrecarga das mulheres, especialmente das mulheres negras, periféricas e trabalhadoras. A Chapa Macambira defende a centralidade da vida, da autonomia e da dignidade das mulheres, meninas e pessoas que sofrem violências de gênero. Atuaremos para fortalecer a incidência do CRESS-BA nas políticas de proteção, no enfrentamento às violências, na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos e na construção de práticas profissionais comprometidas com a equidade de gênero e com a justiça social.

Coletividade

Nascemos da escuta da base, do diálogo e do afeto político

Diversidade

Unidade que respeita diferenças de raça, gênero, classe e território

Consciência Crítica

Ancorada nos fundamentos histórico-críticos do Serviço Social

DEFESA DA JUVENTUDE, DOS POVOS E DOS TERRITÓRIOS



A juventude, especialmente a juventude negra e periférica, segue sendo alvo preferencial da violência, do encarceramento em massa e da letalidade estatal. Defender a juventude é defender o direito à vida, ao trabalho, à educação, à cultura e à participação política. Para a Macambira, o Serviço Social tem papel estratégico no enfrentamento a esse projeto de morte que atravessa os territórios.

Reafirmamos também o compromisso com os povos das águas, comunidades quilombolas, povos indígenas, ribeirinhos, marisqueiras, pescadoras e demais sujeitos coletivos da Bahia.

1

Organização Coletiva

Fortalecimento da categoria através da participação ativa e do diálogo permanente com a base

2

Presença Territorial

CRESS presente em todas as regiões da Bahia, especialmente no interior historicamente invisibilizado

3

Defesa de Direitos

Luta permanente pelas políticas públicas, pelos direitos sociais e pela democracia

4

Projeto Ético-Político

Compromisso inegociável com os fundamentos histórico-críticos do Serviço Social brasileiro

Defender territórios é defender modos de vida, saberes ancestrais, culturas e direitos frente ao avanço do capital, do racismo ambiental e das violações. A Chapa Macambira atuará para fortalecer um CRESS-BA territorializado, que dialogue com esses sujeitos e se coloque ao lado das lutas por justiça social, democracia e dignidade.

“Macambira é raiz que resiste, espinho que enfrenta e flor que anuncia florescendo um outro amanhã possível.”

FUNDAMENTOS



(Apresentação dos princípios que orientam a atuação da chapa no CRESS/BA)

A atuação da Chapa Macambira – Fortalecendo Raízes e Territórios será orientada pelos princípios do Projeto Ético-Político do Serviço Social e pelo compromisso com a transformação social, a justiça social e a emancipação humana.

3. PRINCÍPIOS POLÍTICOS E ÉTICOS DA CHAPA

Reafirmamos a democracia como **valor político** fundamental e como prática cotidiana de resistência e construção coletiva. Defendemos o Estado **Democrático de Direito** articulado à radicalização da participação popular, à ampliação dos direitos e ao enfrentamento das desigualdades estruturais que **atravessam** a sociedade brasileira. Para a **Chapa Macambira**, a democracia não se restringe a procedimentos formais ou eleitorais: ela se materializa na escuta da base, na **transparência**, no controle social, na **participação efetiva** da categoria nos rumos do CRESS e na defesa intransigente dos direitos humanos. Compreendemos a democracia como **projeto político** vinculado à luta da classe trabalhadora por uma sociabilidade sem exploração, opressões e violências. Por isso, afirmamos o **pluralismo**, o respeito às diferenças e o **combate a todas as formas de discriminação** de classe, raça, etnia, gênero, sexualidade, religião, geração e território.

“Democratizar o CRESS é fortalecer a organização coletiva. ampliar os espaços de decisão. garantir interiorização. diálogo permanente e incidência política da categoria. consolidando um conselho comprometido com a transformação social e com o Projeto Ético-Político do Serviço Social”



CONSELHO FISCAL: TRANSPARÊNCIA & CONTROLE SOCIAL

A Chapa Macambira acredita na força da ação coletiva e na construção de alianças políticas com outras categorias profissionais, conselhos de direitos, fóruns, frentes, movimentos sociais e entidades da classe trabalhadora. Compreendemos que a defesa das políticas públicas, do controle social e dos direitos sociais exige atuação articulada, capaz de incidir sobre a conjuntura e enfrentar os processos de desmonte, privatização e mercantilização dos direitos.

Controle Social

Fiscalização permanente da aplicação dos recursos e prestação de contas regular à categoria

Transparência

Divulgação ampla de informações financeiras e administrativas do conselho

Responsabilidade

Gestão ética e criteriosa dos recursos da categoria com participação democrática

Defesa

Defendemos um CRESS-BA ativo nos espaços interconselhos e interprofissionais, fortalecendo pautas comuns, ações conjuntas e estratégias territoriais que ampliem a participação social e a incidência política.

Liberdade, autonomia e emancipação humana

Em conformidade com o Código de Ética Profissional da(o) Assistente Social (1993), afirmamos a liberdade como valor ético central e estruturante do Projeto Ético-Político do Serviço Social.



- A liberdade é compreendida como princípio histórico e social que orienta o reconhecimento da autonomia dos sujeitos, a valorização da diversidade e a ampliação da participação social crítica. Não se trata de uma concepção liberal ou individualizante, mas de um compromisso com a superação das relações de exploração, dominação e opressão que conformam a sociedade capitalista, patriarcal e racista.

Defendemos a autonomia profissional como princípio ético-político construído de forma coletiva, crítica e historicamente situada, conforme orientam o Código de Ética e a Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8.662/1993). Trata-se de uma autonomia relativa, exercida no interior das determinações do trabalho assalariado e das correlações de forças da sociedade capitalista, e não de uma atuação individual, isolada ou desvinculada do projeto coletivo do Serviço Social. Para a Chapa Macambira, a autonomia se materializa na defesa das atribuições e competências profissionais, na recusa à subordinação a interesses privados, autoritários, moralistas ou conservadores e no fortalecimento do Conjunto CFESS/CRESS como instância política e organizativa da categoria.

■ **AUTONOMIA PROFISSIONAL**

Ela se afirma na articulação entre formação crítica, organização coletiva e compromisso com o Projeto Ético-Político, reconhecendo o Serviço Social como trabalho inserido na luta de classes e orientado pela defesa dos direitos humanos, da democracia e da emancipação social nos territórios da Bahia.

Participação e gestão coletiva

A Chapa Macambira assume o compromisso com uma gestão democrática, participativa e construída cotidianamente de forma coletiva, com a presença ativa de todas, todos e todos(as) assistentes sociais da Bahia. Compreendemos que o CRESS se fortalece quando ninguém caminha só e quando a categoria ocupa, decide e constrói conjuntamente seus rumos políticos e institucionais. Defendemos o fortalecimento permanente dos espaços de escuta, deliberação e controle social, incentivando a participação da base no planejamento, no monitoramento e na avaliação das ações do CRESS-BA.

Isso inclui a ampliação e a dinamização das comissões, núcleos regionais, fóruns, instâncias representativas e demais espaços democráticos, garantindo interiorização, transparência e diálogo contínuo com os territórios. Para a Macambira, a gestão é processo coletivo, e o caminhar só faz sentido quando é feito com todas, todos e todos.

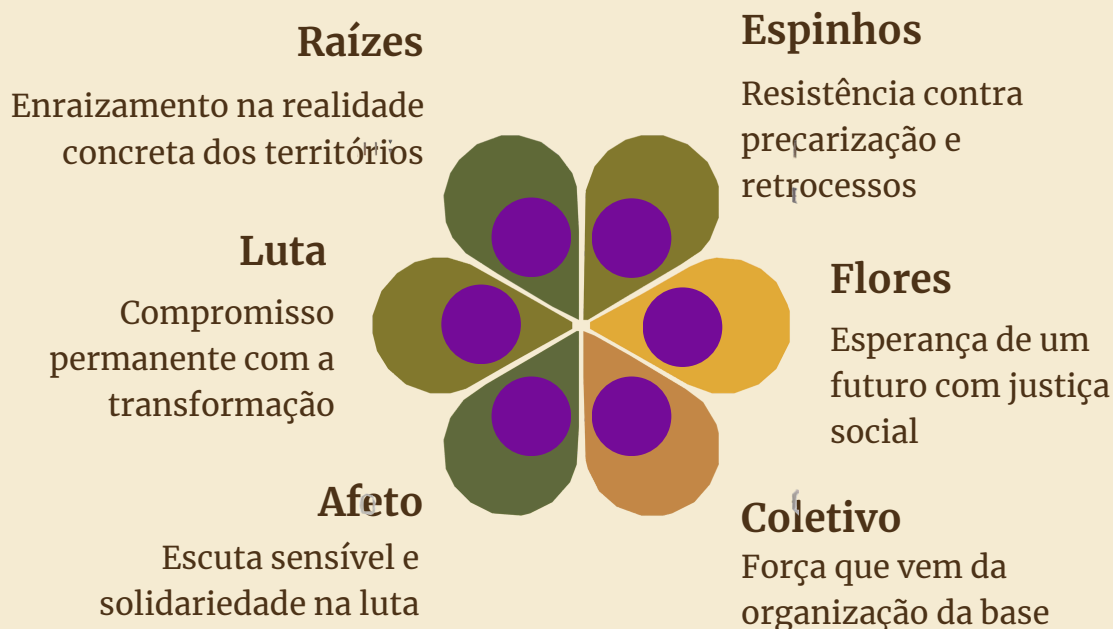


JEM COM A MACAMBIRA **FORTALECER RAÍZES,** **TERRITÓRIOS E DIREITOS**

DIVERSIDADE, PLURALISMO E COMBATE ÀS DISCRIMINAÇÕES

A Chapa Macambira assume, em consonância com os princípios VI, VII e XI do Código de Ética Profissional da(o) Assistente Social, o compromisso ético-político com a eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação. Reconhecemos e valorizamos as diversidades étnico-raciais, de gênero, sexualidade, geração, identidade, religião, território e as pessoas com deficiência como dimensões constitutivas da vida social e do exercício profissional, que precisam ser consideradas na totalidade das relações sociais.

FLORESCER É RESISTIR



Defendemos um exercício profissional que não discrimine e que tampouco seja alvo de discriminações, assegurando condições éticas, técnicas e políticas de trabalho livres de assédio moral, racismo institucional, capacitismo, LGBTfobia, violências e perseguições. Reafirmamos a necessidade de ambientes profissionais acessíveis, inclusivos e territorialmente adequados, bem como a garantia de proteção política e institucional às(os) assistentes sociais, especialmente àquelas(es) historicamente invisibilizadas(os) nos espaços de poder e decisão.

Reafirmamos, ainda, o pluralismo profissional, com respeito às diferentes correntes democráticas do Serviço Social, às suas expressões teóricas e ao compromisso com o permanente aprimoramento intelectual da categoria. Para a Chapa Macambira, diversidade e pluralismo não são apenas valores formais, mas fundamentos para fortalecer a democracia, a organização coletiva e o Projeto Ético-Político do Serviço Social na Bahia.



COMUNALIDADE E BEM VIVER: HORIZONTE ÉTICO-POLÍTICO DA CHAPA MACAMBIRA

A Chapa Macambira assume a comunalidade como princípio político e forma de resistência à lógica individualista, competitiva e neoliberal que atravessa as relações sociais e o mundo do trabalho.

Inspiradas(os) nos saberes dos povos originários, afro-diaspóricos e nas contribuições das feministas negras, afirmamos o Bem Viver como horizonte ético-político do Serviço Social: relações fundadas na reciprocidade, na solidariedade, no cuidado coletivo, na sustentabilidade e no respeito à natureza e aos modos de vida dos territórios. Reconhecemos as comunidades como espaços vivos de produção de saberes, identidades, pertencimento e organização política, ainda que profundamente atravessadas pelas contradições do capitalismo, do racismo estrutural e do patriarcado.

É nos territórios que se constroem agendas de luta, estratégias de enfrentamento das opressões e formas concretas de resistência. Cada integrante da Chapa Macambira carrega a história das comunidades onde viveu e atuou, aprendendo com elas lições sobre participação, solidariedade, reciprocidade e compromisso coletivo. A comunalidade, para nós é, também, recusa à mercantilização da vida e à fragmentação dos vínculos sociais.

“Macambira é comunalidade em movimento. democracia enraizada nos territórios e resistência que floresce na coletividade”

Reivindicamos valores inspirados nos modos de vida, luta e pensamento dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores, marisqueiras e dos sujeitos diaspóricos do Brasil e da América Latina, reconhecendo que somos seres interdependentes, em relação uns com os outros e com a natureza. Essa compreensão convoca o Serviço Social a atuar na perspectiva do Bem Viver, orientando práticas profissionais comprometidas com a justiça social, a proteção dos territórios, a defesa da vida e a construção de outra sociabilidade possível.

macambira

FORTALECENDO RAÍZES E TERRITÓRIOS

4. DIRETRIZES GERAIS DE ATUAÇÃO NO CRESS/BA

Propostas da Chapa Macambira

VALORIZAÇÃO E DEFESA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

- Fortalecer o CRESS-BA como instrumento político da categoria, ampliando sua presença pública na defesa do exercício profissional, das políticas sociais e dos direitos da classe trabalhadora.
- Garantir a descentralização e a interiorização das ações, com agendas territoriais, fortalecimento dos núcleos regionais e presença efetiva do CRESS nos municípios do interior.

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO

- Defender e materializar o Projeto Ético-Político do Serviço Social, por meio da formação permanente, da fiscalização ética comprometida com os direitos humanos e de posicionamentos públicos críticos frente aos retrocessos sociais.
- Assegurar transparência administrativa, política e financeira, com socialização das informações e mecanismos de acompanhamento coletivo da gestão pela categoria.

ARTICULAÇÃO

- Ampliar a participação da base nos processos decisórios, fortalecendo assembleias, fóruns, comissões, consultas e espaços de escuta com todas, todes e todos as(os) assistentes sociais.
- Fortalecer a articulação com movimentos sociais, conselhos de direitos e entidades da classe trabalhadora, construindo ações conjuntas em defesa das políticas públicas, do controle social e dos direitos sociais.

5. PROPOSTAS ORGANIZADAS POR EIXOS

5.1 Fiscalização com Caráter Pedagógico e Humanizado



VALORIZAÇÃO E DEFESA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

- Defender o piso salarial, a jornada legal de 30 horas e vínculos estáveis.
- Enfrentar a terceirização e a pejotização.
- Atuar politicamente contra requisições indevidas e acúmulo de funções.
- Garantir apoio político em situações de assédio moral e racismo institucional.
- Defender a autonomia profissional relativa e coletiva.

FISCALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

- Fortalecer a Política Nacional de Fiscalização com caráter educativo e orientador.
- Intensificar e interiorizar as ações de fiscalização em todo o estado.
- Promover orientações sistemáticas às instituições empregadoras sobre a Lei 8.662/93.
- Produzir materiais sobre atribuições e competências.

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

- Defender a formação referenciada nas Diretrizes da ABEPSS.
- Ampliar cursos e seminários descentralizados (presenciais e virtuais).
- Fortalecer o curso "Ética em Movimento", especialmente no interior.
- Incentivar a retomada do Fórum Estadual de Supervisoras(es) de Estágio.

5.2 Valorização, Autonomia e Defesa do Exercício Profissional

Defendemos a valorização e a defesa do exercício profissional como compromisso ético-político inegociável. Isso implica enfrentar processos de precarização que fragilizam vínculos e condições de trabalho, assegurar o respeito às atribuições privativas e garantir autonomia técnica frente a ingerências institucionais que tensionem o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Atuaremos para que a categoria conte com respaldo institucional diante de situações de assédio, perseguições e outras violências no exercício profissional.

Fortaleceremos a fiscalização em sua dimensão educativa e orientadora, incidindo junto às instituições empregadoras para garantir o cumprimento das normativas e a preservação das competências profissionais. Investiremos na formação e na educação permanente como processos articulados entre graduação, supervisão de estágio e exercício profissional, construindo coletivamente referências para o trabalho presencial e remoto, qualificando técnica e politicamente a atuação da categoria diante dos desafios contemporâneos.



5.3 Formação Profissional, Trabalho e Educação Permanente

- Defender um projeto de formação profissional referenciado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, articulado às dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social.
- Ampliar cursos, seminários, oficinas e debates presenciais e virtuais, garantindo a interiorização das ações formativas e o acesso da categoria nos diversos territórios da Bahia.

Na Bahia, as expressões da questão social se materializam de forma profundamente desigual nos 417 municípios. A Chapa Macambira se posiciona de forma firme contra o avanço da extrema direita e do autoritarismo. Assumimos o antirracismo como princípio político e ético indispensável, compreendendo que na Bahia, majoritariamente negra, enfrentar o racismo é condição para efetivar qualquer direito.

Atuaremos para que a categoria conte com respaldo institucional diante de situações de assédio, perseguições e outras violências no exercício profissional.

Fortaleceremos a fiscalização em sua dimensão educativa e orientadora, incidindo junto às instituições empregadoras para garantir o cumprimento das normativas e a preservação das competências profissionais. Investiremos na formação e na educação permanente como processos articulados entre graduação, supervisão de estágio e exercício profissional, construindo coletivamente referências para o trabalho presencial e remoto, qualificando técnica e politicamente a atuação da categoria diante dos desafios contemporâneos.

- Fortalecer o Curso Ética em Movimento, especialmente no interior do estado, articulando-o às discussões sobre direitos humanos, raça, gênero, sexualidades e classe social.
- Estreitar a relação com as Unidades de Formação Acadêmica, estimulando o debate sobre estágio supervisionado, trabalho docente, residências multiprofissionais e processos de formação continuada.
- Incentivar a retomada e o fortalecimento de espaços coletivos, como o Fórum Estadual de Supervisoras(es) de Estágio, ampliando a articulação entre formação, trabalho e exercício profissional.



macambira

FORTALECENDO RAÍZES E TERRITÓRIOS

5.4 Comunicação, Acessibilidade, Publicidade e Tecnologias da Informação

- ● Criar e fortalecer canais permanentes de diálogo com a base, como listas de transmissão, boletins informativos, fóruns virtuais e comunicação direta com os NUCRESS, contribuindo para a interiorização das ações e a circulação contínua das informações.
- Assegurar publicidade e transparência ativa das decisões políticas, administrativas e financeiras, em consonância com a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), garantindo que a categoria acompanhe, participe e controle socialmente a gestão do CRESS-BA.

- Fortalecer e socializar a Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS/CRESS junto à categoria de assistentes sociais da Bahia, compreendendo a comunicação como ferramenta estratégica do Projeto Ético-Político e da organização coletiva da profissão.
- Promover uma comunicação acessível, plural, antirracista, antidiscriminatória e territorializada, reconhecendo a informação como direito e valorizando a diversidade da categoria em suas múltiplas expressões.
- Impulsionar uma comunicação anticapacitista, assegurando medidas de acessibilidade comunicacional e tecnológica, como recursos de audiodescrição, legendas, linguagem simples, formatos acessíveis e adoção de tecnologias que garantam o acesso à informação para todas as pessoas.
- Ampliar o uso das redes sociais, do site institucional e das plataformas digitais para divulgação de ações, campanhas, posicionamentos políticos e agendas do CRESS-BA, fortalecendo a publicização das atividades da gestão.



PARTICIPAÇÃO DA CATEGORIA

5.5 Interiorização e Democracia Interna

Fortalecer assembleias, plenárias, fóruns e espaços permanentes de escuta como instâncias centrais da vida política e deliberativa do CRESS-BA.

- Incentivar e garantir a participação ativa das(os) assistentes sociais do interior, respeitando as especificidades dos Territórios de Identidade da Bahia e as desigualdades regionais no acesso às ações do Conselho.

- Fortalecer, reativar e ampliar os NUCRESS como espaços de organização coletiva, formação política, articulação territorial e incidência da categoria nos municípios.

- Descentralizar reuniões, atividades e agendas por zonais, utilizando estratégias presenciais, híbridas e recursos das tecnologias da informação para ampliar o acesso e a participação da base.

- Estimular a participação de estudantes de Serviço Social e o diálogo permanente com movimentos sociais nos territórios, fortalecendo a renovação política e a articulação social do CRESS-BA.

01 *“Além de debater coletivamente com a categoria a viabilidade de criação e fortalecimento de seccionais, considerando critérios territoriais, políticos e administrativos”*

5.6 Incidência Política, Direitos Humanos e Controle Social

Fortalecer a incidência política do CRESS-BA na conjuntura baiana, com posicionamentos públicos, notas técnicas e participação ativa nos debates sobre políticas públicas, orçamento, direitos sociais e condições de trabalho da categoria.

- Ampliar a atuação do CRESS nos espaços de controle social, como conselhos de direitos, fóruns, frentes e conferências, defendendo a democracia participativa e a centralidade dos direitos humanos.

- Articular o CRESS-BA com outros conselhos profissionais, movimentos sociais e entidades da classe trabalhadora, construindo pautas comuns em defesa das políticas públicas, do SUS, do SUAS, da seguridade social e dos direitos da população usuária.



Enfrentar os retrocessos, desmontes e privatizações das políticas sociais, fortalecendo ações coletivas e estratégias de resistência nos territórios da Bahia.

- Enfrentar os retrocessos, desmontes e privatizações das políticas sociais, fortalecendo ações coletivas e estratégias de resistência nos territórios da Bahia.

- Consolidar o CRESS-BA como sujeito político coletivo, comprometido com a democracia, a justiça social, o Projeto Ético-Político do Serviço Social e a transformação da realidade social baiana.

- Defender a vida, a dignidade e os direitos da população usuária, com atenção especial à juventude negra, às mulheres, aos povos indígenas, quilombolas, povos das águas e demais sujeitos historicamente violados em seus direitos.

5.7 Bem Viver, Territórios e Sustentabilidade Socioambiental

- Fortalecer o diálogo com povos indígenas, quilombolas, povos das águas, comunidades tradicionais e periféricas, reconhecendo seus modos de vida, saberes e lutas como centrais para a justiça social na Bahia.

Participação e gestão coletiva

A proposta do CRESS-BA é promover uma gestão sustentável e participativa, que valorize o uso responsável de recursos e tecnologias em prol da proteção ambiental. Acreditamos que o Serviço Social deve se articular às agendas socioambientais, permitindo que assistentes sociais atuem de forma proativa nas emergências climáticas e nas desigualdades territoriais, fortalecendo a categoria e construindo um futuro mais justo e sustentável para todos.



CUIDADO & SAÚDE

5.8 Proteção para a Categoria

- Reconhecer o adoecimento físico e mental da categoria como questão política e institucional, enfrentando as condições de trabalho que produzem sofrimento e sobrecarga.

● Promover debates, campanhas e ações sobre saúde do trabalhador e da trabalhadora assistente social, com atenção à saúde mental, às violências institucionais e às condições éticas e técnicas de trabalho.

- Criar espaços permanentes de escuta, acolhimento e orientação à categoria, fortalecendo redes de apoio político e institucional no âmbito do CRESS-BA.

- Articular o CRESS com políticas públicas, universidades e movimentos sociais para produzir estratégias de prevenção ao adoecimento e valorização do trabalho profissional.

- Defender ambientes de trabalho seguros, democráticos e livres de assédio, racismo, LGBTfobia e demais formas de violência contra a categoria.

5.9 Produção de Conhecimento, Memória e Comunicação Política

● Estimular a produção e a socialização de conhecimento sobre o Serviço Social na Bahia, valorizando pesquisas, experiências territoriais e práticas profissionais críticas.

- Fortalecer a memória política da profissão e do CRESS-BA, registrando lutas, trajetórias e experiências da categoria nos diversos territórios.

- Incentivar publicações, dossiês, cadernos temáticos e espaços de debate, articulando formação, trabalho e conjuntura.

- Dar visibilidade às experiências do interior e das periferias, rompendo com a centralização da produção política e intelectual.

- Utilizar a comunicação como instrumento de incidência política, fortalecendo a narrativa do Projeto Ético-Político do Serviço Social na sociedade baiana.

5.10 Orçamento, Sustentabilidade Institucional e Gestão Democrática do CRESS-BA

- Garantir uma gestão orçamentária responsável, democrática e transparente, com planejamento participativo, divulgação periódica das receitas e despesas e mecanismos de acompanhamento coletivo da execução financeira do CRESS-BA.

- Articular o orçamento às prioridades políticas da categoria, assegurando que os recursos do Conselho estejam a serviço da fiscalização, da formação, da interiorização, da comunicação, da participação da base e da defesa do exercício profissional.
- Ampliar o diálogo com a categoria sobre o planejamento financeiro, fortalecendo processos de escuta e deliberação sobre investimentos, contratos, estrutura administrativa e uso dos recursos públicos do CRESS-BA.

● Assegurar a sustentabilidade institucional do Conselho, com políticas de gestão que garantam equilíbrio financeiro, valorização das(os) trabalhadoras(es) do CRESS, modernização administrativa e continuidade das ações políticas.

● Adotar critérios éticos, socioambientais e de interesse público na gestão dos recursos, evitando desperdícios, fortalecendo práticas sustentáveis e assegurando que o orçamento reflita os princípios do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

● Fortalecer o controle social interno da gestão, articulando orçamento, transparência, participação e democracia como pilares da atuação da Chapa Macambira no CRESS-BA.

Atuaremos para que a categoria conte com respaldo institucional diante de situações de assédio, perseguições e outras violências no exercício profissional.

Fortaleceremos a fiscalização em sua dimensão educativa e orientadora, incidindo junto às instituições empregadoras para garantir o cumprimento das normativas e a preservação das competências profissionais. Investiremos na formação e na educação permanente como processos articulados entre graduação, supervisão de estágio e exercício profissional, construindo coletivamente referências para o trabalho presencial e remoto, qualificando técnica e politicamente a atuação da categoria diante dos desafios contemporâneos.

5.11 Articulação Política, Direitos Humanos e Defesa das Políticas Públicas

“Atuar de forma articulada com o CFESS, conselhos de direitos, movimentos sociais e entidades da classe trabalhadora, fortalecendo a incidência política do CRESS-BA.”

● Incentivar e fortalecer o trabalho das Comissões Temáticas com vistas assegurar as discussões e as estratégias para reafirmar a defesa das políticas.

● Defender a Seguridade Social Ampliada e o financiamento público do SUS, SUAS, Previdência, Educação, Habitação e demais políticas sociais, enfrentando processos de privatização, desfinanciamento e mercantilização dos direitos.



6. COMPROMISSOS DA CHAPA COM A CATEGORIA

A Chapa Macambira reafirma seu compromisso com uma gestão democrática, participativa e descentralizada, construída com e a partir da categoria. Defendemos processos decisórios coletivos, transparentes e acessíveis, fortalecendo as instâncias de participação das(os) assistentes sociais da capital e do interior da Bahia, reconhecendo os territórios como espaços políticos vivos do exercício profissional.

*“Assumimos a escuta permanente como método político de gestão. Por meio de assembleias, plenárias, fóruns, **NUCRESS**, visitas aos territórios e canais contínuos de diálogo, garantiremos que as experiências, demandas e contradições do trabalho profissional orientem o planejamento, a execução e a avaliação das ações do **CRESS-BA**.”*

- Defendemos, de forma intransigente, as condições éticas e técnicas do exercício profissional, fortalecendo a fiscalização com caráter pedagógico e político, a orientação às instituições empregadoras e o enfrentamento às requisições indevidas, às precarizações do trabalho, às violências institucionais e às tentativas de subordinação do Serviço Social a interesses alheios ao Projeto Ético-Político da profissão

- Comprometemo-nos com a transparência e a publicização da gestão administrativa e financeira, assegurando acesso às informações, prestação de contas permanente e responsabilidade no uso dos recursos, em consonância com as normativas do Conjunto CFESS/CRESS e com os princípios do controle social.

- Reafirmamos nosso compromisso com a luta coletiva, com a interiorização das ações e com o fortalecimento dos vínculos do CRESS com os territórios, reconhecendo as diversidades regionais, sociais, raciais, culturais e políticas da Bahia como centrais para a construção de uma gestão enraizada, conectada às realidades locais e comprometida com a defesa dos direitos e do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

- Assim como a macambira, seguimos firmes mesmo em tempos adversos: enraizadas(os) nos territórios, fortalecidas(os) pela coletividade e movidas(os) pela ética, pela democracia e pela luta por direitos. A Chapa Macambira é trabalho com compromisso político, é gestão construída com a categoria e é resistência que floresce para transformar.



7. METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DA CARTA-PROGRAMA

A Carta-Programa da Chapa Macambira é resultado de um processo coletivo, democrático e participativo de construção política. Sua elaboração partiu do acúmulo das trajetórias profissionais, militantes e territoriais das(os) integrantes da chapa, articuladas ao diálogo permanente com a categoria e com as realidades concretas do exercício profissional na Bahia.

As propostas foram debatidas e sistematizadas por meio de um ambiente colaborativo virtual (Google Drive), que possibilitou a participação ativa, a socialização de ideias, a escrita compartilhada e o respeito à diversidade de posições, experiências e concepções presentes no grupo.

Cada contribuição foi analisada, debatida e articulada em uma síntese política coletiva, buscando unidade sem abrir mão do pluralismo, da escuta e da construção consensuada dos eixos e propostas que orientam esta Carta-Programa. O texto final foi aprovado em reunião da chapa, reafirmando o compromisso da Macambira com a democracia interna, a transparência dos processos e a construção coletiva como método político de organização e luta.

A Chapa Macambira é composta por assistentes sociais que vivem o chão dos territórios, que conhecem a realidade do exercício profissional no cotidiano do trabalho e que constroem, na prática, a defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social, da democracia e dos direitos da classe trabalhadora. Somos profissionais da Bahia, de diferentes gerações, áreas de atuação, espaços sócio-ocupacionais e trajetórias formativas, unidas(os) pela convicção de que o CRESS-BA precisa ter voz ativa, escuta sensível e presença concreta junto à categoria.

8. COMPOSIÇÃO DA CHAPA MACAMBIRA - QUEM DÁ VOZ À NOSSA LUTA

Esta chapa representa quem está na ponta dos serviços, quem enfrenta a precarização, quem sustenta as políticas públicas no dia a dia e quem acredita que o Conselho deve ser instrumento político de fortalecimento profissional, ético e coletivo das(os) assistentes sociais da Bahia.

DIRETORIA

Titulares

Macambira é território, é diversidade, é experiência e renovação caminhando juntas para fazer do CRESS um espaço vivo de luta, proteção profissional e organização política da categoria.



Esperança Cancela

Presidenta

Sou Esperança, mulher preta, periférica, mãe e assistente social formada no chão da Universidade Católica do Salvador e, sobretudo, no chão das lutas do povo. Minha história não nasce nos gabinetes, nasce nos territórios, nas encruzilhadas da vida e nos movimentos sociais, onde fui forjada no MESS e no enfrentamento cotidiano a todas as formas de opressão, silenciamento e desigualdade. Atravessei muitos cais até entender onde meu coração político aportava. Foi na luta antimanicomial e no movimento de mulheres que encontrei meu Porto Seguro: o lugar do cuidado em liberdade, da defesa da vida, do direito de existir sem grades, sem violências, sem abandono. Ali aprendi que política também é afeto, é proteção coletiva e é resistência que floresce mesmo em terra dura.

*“Sou raiz que resiste. cuidado que luta e esperança que não se dobra.
Sou Macambira em flor”*



Sou especialista em Projetos Sociais e em Saúde Mental, integro o Comitê Antirracista do CRESS-BA e atuo na política de saúde mental do Estado da Bahia. Minha prática é guiada pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social, pela luta antirracista, feminista e democrática, e pela certeza de que ninguém caminha só. Caminhamos com os territórios, com as mulheres, com a juventude, com quem insiste em viver e transformar.

DIRETORIA

Titulares

Macambira é território, é diversidade, é experiência e renovação caminhando juntas para fazer do CRESS um espaço vivo de luta, proteção profissional e organização política da categoria.



Claudia Isabele Silva

Vice-Presidenta

Mãe de Isa Kimani, uma orgulhosa trabalhadora da Assistência Estudantil na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Papa-jaca de Santo Antônio de Jesus, criada no Subúrbio Ferroviário de Salvador; Egressa da primeira turma de Serviço Social da UFBA (2009), é especialista em Gestão de Políticas Públicas de Gênero e Raça e Mezstra em Administração; Organiza há 14 anos no Movimento de Mulher do Subúrbio Ginga, do qual coordena a área de Articulação e Mobilização e pelo qual é conselheira no Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra da Bahia. Integra a Comissão de Gênero, Raça e Etnia do CRESS e o grupo de implementação e atual composição do Comitê Antirracista do CRESS-BA. Exerceu representação política da base nos últimos 3 encontros nacionais do Conjunto CFESS-CRESS.



Uelinton
Fabiano

1º Secretário – Homem preto, gay, cisgênero, cria do Recôncavo Baiano, filho de mãe solo e trabalhadora doméstica, constrói sua trajetória a partir da luta cotidiana por direitos e dignidade. Assistente social, graduado em Serviço Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), é especialista em Saúde Coletiva e no Programa de Saúde da Família. Mestrando em Política Social e Territórios, integra o grupo de pesquisa “Desafios contemporâneos da Política de Assistência Social nos municípios do Território de Identidade do Recôncavo da Bahia: decifrando a proteção social”. Desenvolve pesquisa sobre a precarização do trabalho do assistente social e as implicações da incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação no trabalho profissional. Possui trajetória profissional na Política de Assistência Social e no terceiro setor, com atuação na execução do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas do Estado da Bahia em articulação com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC).

DIRETORIA

Titulares

Macambira é território, é diversidade, é experiência e renovação caminhando juntas para fazer do CRESS um espaço vivo de luta, proteção profissional e organização política da categoria.



Ana Paula Santos

2ª Secretária – Mulher Preta, nascida em Salvador, filha de doméstica e cobrador de ônibus, (falecido), e outro pai (padrasto, pedreiro aposentado). Graduada em Serviço Social, pelo Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge), formada em 2018, pós-graduação em curso EAD Lato sensu em MBA em Gestão Pública, pós-graduação em Psicanálise, pós-graduação em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual, pelo Instituto Educa Mais Unimais. Assistente social com atuação voltada à articulação interna da gestão, ao registro da memória política do Conselho e ao fortalecimento da participação da categoria. Experiência profissional se deu a partir do campo de estágio nas áreas de saúde, sociojurídico, e no terceiro setor, sendo em ambiente hospitalar no âmbito privado; na Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil; no CRE-TEA, bem como na Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE), com vivência no POP RUA, desenvolvendo atividades voltadas à garantia de direitos da população em situação de vulnerabilidade contribuindo para o atendimento humanizado e o trabalho multiprofissional.



Albany Mendonça

1ª Tesoureira – Assistente Social, docente da graduação e pós-graduação de Serviço Social da UFRB (Cachoeira/BA), Possui trajetória destacada na formação profissional e na organização política da categoria, tendo integrado a Gestão Viramundo do Cress Bahia, triênio 2023-2026, Comissão de Formação Profissional e Trabalho do CRESS-BA e a gestão da ABEPSS (2008-2010).



Andréa Lira

2ª Tesoureira – Sou mulher cis negra, periférica, cuidadora familiar de uma irmã com deficiência, sambadeira e pagodeira. Assistente Social com formação acadêmica pela Universidade Federal da Bahia, com graduação e especialização em Gênero e Sexualidade na Educação, e atualmente mestranda em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo. Com uma trajetória marcada pela atuação em projetos de relevância social, possuo experiência no acolhimento de populações vulneráveis, na pesquisa sobre violência de Estado e na formação profissional de jovens. Minha atuação é pautada pelo desenvolvimento de estratégias de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI), com foco na mobilização e articulação de mulheres, especialmente de mulheres negras.

DIRETORIA

Conselho Fiscal

Macambira é território, é diversidade, é experiência e renovação caminhando juntas para fazer do CRESS um espaço vivo de luta, proteção profissional e organização política da categoria.



Fernanda Moscoso

Mulher negra, mãe solo, assistente social, militante do movimento social e de religião de matriz africana, participou das comissões do CRESS-BA de direito à cidade, gênero, raça, ética e assistência social. Atuou no Programa Periferia Viva do Ministério da Cidade, Secretaria Nacional de Periferias, integrou a equipe de Abordagem Social do Município de Salvador junto à população em situação de rua e o PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.



Andreia Pereira da Silva

Assistente Social formada pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), pós graduada em Trabalho Social com Famílias. Atualmente trabalho com consultoria e assessoria na área do serviço social. Sou uma mulher preta nascida em São Paulo com a alma baiana graças a minha descendência. A transição entre o sudeste e o nordeste transformou minha vivência de mundo e meu reconhecimento enquanto pessoa. Em Salvador atuei como estagiária no Projeto Axé com a população em situação de rua e posteriormente na gerência de família com escuta e acompanhamento dos educandos. Na mesma instituição também atuei no projeto Mães da Ford que confeccionava itens com retalhos. Após a minha formação, atuei como assistente social na ponta na zona rural de Boa Vista do Tupim, território de muitos desafios e aprendizado.



Rogério Assis

Especialista em Seguridade Social e Serviço Social, Gestão Pública, 10 anos de atuação na Gestão do SUAS, Experiência em Projetos Sociais (Habitação e REURB), atualmente exercendo atividades laborativas em Depoimento Especial (Vara Crime) e no Núcleo de Enfrentamento e Prevenção ao Feminicídio (NEF) em Porto Seguro. Há 10 anos esteve à frente do Núcleo da Costa do Descobrimento (NASCODE).

A FORÇA QUE SUSTENTA A COLETIVIDADE

Suplentes

1ª Suplente – Assistente social do SUAS, mulher do interior de Governador Mangabeira/BA, representante de uma nova geração da profissão, com atuação marcada pela presença nos territórios e pela produção de conhecimento crítico. Assistente Social formada pela UFRB (2022), mestranda em Política Social e Territórios (POSTERR/UFRB), na linha Trabalho, Direitos e Serviço Social. Especialista em Assistência Social e Saúde Pública e em Educação Profissional e Tecnológica. Possui experiência na assistência social (habitação popular, benefícios eventuais, CREAS e CadÚnico), na saúde mental e na educação. Produtora de conteúdo digital desde 2018, pesquisadora dos temas trabalho profissional, formação, uberização e plataforma do trabalho. Atua como Presidenta do CMDCA e Conselheira do Conselho Estadual das Cidades da Bahia. Sua trajetória expressa a força do interior, da juventude e da luta por um Serviço Social crítico e conectado com a realidade.



Carolina Borges



**Siane
Paixão**

2ª Suplente – Mulher preta, periférica, Graduada em Serviço Social, licenciada em Pedagogia, Pós graduada em Coordenação Pedagógica. Curso de Capelania Escolar, Curso Médio em Teologia. Pós Graduanda em Saúde Mental Corporativa, Cultura organizacional e liderança estratégicas.



**Amanda
de L.
Ribeiro**

3ª Suplente – É uma pessoa branca dissidente - lésbica sapatoná, tia de muitas crianças & filha de empregada doméstica. Educadora Social, Redutora de Danos, Assistente Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Gestora em Recursos Humanos pela Faculdade Faccentro (POA/RS). Atualmente, está discente do Curso de Política e Gestão Cultural (CECULT/UFRB) e aluna especial do PPGCult/UFRB - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas, Linguagens e Territórios. Além de trabalhar na amor de cria - projeto em que é idealizadora, é gestora administrativa da Amada Massa - Iniciativa de Reparação Social de Porto Alegre/RS, integrante do Grupo da Diversidade de Cachoeira/BA e apoiadora do Movimento Nacional da População da Rua RS/BA..



**Ilana
Silva**

4ª Suplente – Mulher Preta do Recôncavo da Bahia, Mãe do Ariel, Assistente Social formada na UFRB em 2019, Especialista em Gestão em Serviço Social e Projetos Sociais, Mestranda em Políticas Sociais e territórios na UFRB, com sólida experiência na Gestão do Cadastro Único para Programas Sociais, desenvolve pesquisa sobre Mulheres chefes de família que sobrevive somente do Programa Bolsa Família, articuladora do Núcleo de Base do CRESS-BA no território do Recôncavo Baiano. Possui trajetória marcada pelo compromisso ético-político com enfrentamento das desigualdades e fortalecimento da proteção social básica.



**Priscilla
Isabel
Menezes**

5ª Suplente – Assistente Social (UFBA) e Mestra em Gênero e Diversidade (NEIM/UFBA). Cursando especialização em Trabalho Profissional: Questão Social e Fundamentos Teórico-Históricos e Ético-Políticos do Serviço Social (CFESS). Mulher com deficiência múltipla, evangélica com muito amor, sou filha, tia, irmã e sobrinha. Minha história é tecida na coletividade: tenho experiência no controle social através do Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência (2016-2020); na Coordenação Executiva do Movimento Brasileiro de Mulheres Cegas e com Baixa Visão (MBMC) 2017 a 2022. Atualmente é membro do Coletivo Serviço Social Anticapacitista, da Associação Brasileira dos Pacientes de Neuromielite Óptica (ABNMO), da Associação Baiana de Pessoas Reumáticas (ABRACE) e do (MBMC).



**Clara
Caroline
Barrêto**

6ª Suplente – Assistente Social, Especialista em Saúde Mental e Coletiva, membro do NUCRESS Irecê e integra a comissão de instrução dos processos éticos do CRESS/BA. É também membro do Conselho Municipal de Saúde de Irecê na categoria trabalhadora da saúde, com experiência em sistema prisional, assistência social, educação ambiental/saneamento, saúde e educação. Atualmente, atua nas áreas de saúde e educação no interior do estado.



**Dijamara
Passos**

7ª Suplente – Valenciana, nascida e criada no interior da Bahia, filha de um casal batalhador, com quem aprendi a nunca desistir da luta. Mulher cis, casada, palestrante e cantora católica, tenho Nossa Senhora da Conceição como Mãe e Madrinha. Atuo como Articuladora do NUCRESS Baixo Sul, onde, ao lado de companheiros e companheiras, luto por um Serviço Social presente e atuante, buscando fortalecer a categorias na região. Sou Assistente Social com muito orgulho da minha trajetória: formei-me em 2017 pela UNIFACS e sou Pós-graduada em Gestão das Políticas Sociais e Gestão de Projetos Sociais. Docente com sólida experiência na rede particular de ensino (EAD e Presencial), possui uma trajetória marcada pela atuação no CRAS e, atualmente, na área da Saúde (CTA/SAE Valença).



**Priscila
Dantas**

8ª Suplente – Assistente social, graduada pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), mulher negra e autista, natural de Salvador/BA. Atua como assistente social no Sistema Único de Saúde (SUS), na política pública de saúde. Especialista em Seguridade Social e Políticas Públicas e pós-graduanda em Gestão Hospitalar e Assistência em Saúde. Integrante do Comitê Anticapacitista do CRESS Bahia. Antirracista, anticapacitista e feminista, com compromisso com a luta das pessoas com deficiência por direitos e contra as exclusões socialmente produzidas.



**Laisa
Nascimento**

9ª Suplente – Mulher preta, lésbica e candomblecista, Assistente Social trabalhadora do SUS, Mestra em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia (2022-2024), com atuação na média e alta complexidade em Salvador. No âmbito da pesquisa, possui produções e experiências no debate acerca do racismo Institucional na saúde, Relações Raciais e Serviço Social. Professora e Coordenadora do Curso Preparatório para Assistentes Sociais - Residência Preta, além de Militante da Frente Nacional de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo.

“A Chapa Macambira é feita por quem vive o território. respira a luta e constrói. com a categoria. um CRESS que escuta. representa e enfrenta. Aqui. a voz é coletiva e a raiz é firme”

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por que “MACAMBIRA”?

A macambira é uma planta que floresce mesmo em terrenos áridos, resistindo às adversidades e reinventando a vida onde muitos acreditam não ser possível. Para o CRESS-BA, ela simboliza uma chapa que não recua diante das dificuldades, que transforma resistência em ação política e que segue viva mesmo em contextos de ataque aos direitos e à profissão.





CHAPA
macambira

FORTALECENDO RAÍZES E TERRITÓRIOS

CRESS-BA 5ª Região

A MACAMBIRA:

Tem espinhos, porque é combativa, enfrenta retrocessos, precarizações do trabalho profissional e qualquer tentativa de enfraquecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social;

Tem raízes, porque está profundamente enraizada nos territórios, no cotidiano das(os) assistentes sociais, nas realidades do interior e da capital — e não restrita aos gabinetes ou a uma gestão distante da base;
É coletiva, porque a macambira nasce em touceiras, cresce em conjunto e se fortalece na diversidade, assim como a nossa categoria, que só avança quando caminha **unida**.

A Chapa Macambira reafirma, assim, seu compromisso com um **CRESS forte, democrático, participativo e presente nos territórios** a serviço da luta coletiva das(os) assistentes sociais da Bahia, dando continuidade às conquistas já alcançadas e avançando na construção de um Conselho com voz ativa, raízes firmes e horizonte de transformação.

“Macambira: resistência que se enraíza. luta que floresce e futuro que se constrói coletivamente”

Finalizamos esta **Carta-Programa** com o acerto de que o futuro se constrói com união, coragem e compromisso. As propostas apresentadas nascem da escuta, das experiências e do desejo genuíno de transformação. Juntas, juntos e juntas podemos superar os desafios, ampliar oportunidades e construir uma realidade mais justa e democrática. Este é um convite à participação, ao engajamento e à confiança em um **projeto coletivo**. Com o fortalecimento da categoria passa pela participação coletiva, pelo diálogo permanente e pela construção democrática de estratégias que enfrentam as desigualdades sociais e as condições diversas de trabalho. Participaremos atuando com transparência, responsabilidade e compromisso na defesa das políticas públicas e das condições dignas do exercício de nossa profissão. Convocamos todas as **assistentes sociais** a se engajarem nesse projeto coletivo, certos de que com organização e participação ativa será possível avançar na garantia de direitos, no fortalecimento profissional e na construção de uma sociedade **mais justa e igualitária**.

Chapa Macambira:
Fortalecendo Raízes e Territórios



macambira